



## Literatura

## Questões de 1 a 5

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

**QUESTÃO 1**

TEXTO:

Nove anos procurou Blimunda. Começou por contar as estações, depois perdeu-lhes o sentido. Nos primeiros tempos calculava as léguas que andava por dia, quatro, cinco, às vezes seis, mas depois confundiram-se-lhes os números, não tardou que o espaço e o tempo deixassem de ter significado, tudo se media em manhã, tarde, noite, chuva, soalheira, granizo, névoa e nevoeiro, caminho bom, caminho mau [...] milhares de rostos, rostos sem número que o dissesse, quantas vezes mais os que em Mafra se tinham juntado, e de entre os rostos, os das mulheres para as perguntas, os dos homens para ver se neles estava a resposta...

SARAMAGO, José. **Memorial do convento**. 25. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1982. p. 345.

Considerando que José Saramago apresenta uma escrita peculiar, com um estilo próprio e uma linguagem inovadora, marque com **V** ou **F**, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas acerca do estilo, do enredo ou da linguagem presentes na obra, não só levando em conta o trecho, mas também a totalidade do livro.

- ( ) No trecho "Nove anos procurou Blimunda", a personagem em foco sofre a ação verbal, portanto Blimunda funciona como complemento do verbo "procurar".
- ( ) A linguagem da obra, como atesta o fragmento, é documental e realista, sendo seu estilo chamado de neorealismo.
- ( ) O narrador, no trecho acima, assim como em outros, apresenta ao leitor como a personagem sente, em sua subjetividade, os aspectos vividos na realidade concreta.
- ( ) Considerando que esse trecho é parte do epílogo da obra, a personagem procurada por Blimunda é Baltazar.
- ( ) A personagem em questão, Blimunda, tem poderes extraordinários, que podem ser entendidos literalmente ou metaforicamente.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F F V F F                      D) V F V F V
- B) F F V V V                      E) V F V V V
- C) V V V V V

**QUESTÃO 2**

O lançamento da obra **Quarto de despejo**, em 1960, fez de Carolina de Jesus o maior sucesso editorial da história da literatura brasileira, com cerca de um milhão de cópias vendidas. A autora deixou registrado o seguinte depoimento:

"Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes de brilhantes. Que a minha vista circula no jardim e eu contemplo as flores de todas as qualidades."(1976).

O depoimento de Carolina de Jesus atesta o seguinte sobre sua relação com a vida e com a sua obra **Quarto de despejo**:

- A) Seu estilo é romântico, com tendência a idealizar a realidade e a enxergar o mundo numa ótica maniqueísta, tanto na literatura como na vida.
- B) Seu estilo é neossimbolista na literatura, mas tem uma tendência realista na relação com a vida.
- C) Apesar de seu estilo ser realista e espelhar a realidade da vida na favela, a narradora desta obra permite-se penetrar no mundo onírico com as digressões subjetivas sobrepujando os registros documentais em seu livro, já que na vida costuma fantasiar e sonhar.
- D) A escritora vale-se de um recurso em que, apesar de retratar a vida como ela é em seu romance, inclusive com personagens retirados do mundo real das favelas, permite-se sublimar tudo isso na vida real, vendo assim o mundo idealizado apenas em pensamento.
- E) A narrativa segue os princípios do Realismo Fantástico, em que realidade e sonho se sobrepõem e o leitor é levado a acreditar no mundo de castelos dourados e luzes brilhantes, assim como sonha no mundo real.

**QUESTÃO 3**

Fragmento I

Esse Aires que aí aparece conserva ainda agora algumas das virtudes daquele tempo, e quase nenhum vício. Não atribuas tal estado a qualquer propósito. Nem creias que vais nisto um pouco de homenagem à modéstia da pessoa. Não, senhor, é verdade pura e natural efeito. Apesar dos quarenta anos, ou quarenta e dois, e talvez por isso mesmo, era um belo tipo de homem. Diplomata de carreira, chegara dias antes do Pacífico, com uma licença de seis meses.

ASSIS, Machado de. **Esaú e Jacó**, São Paulo, FTD, 2011. p. 46.

Fragmento II

Também não creias que fosse outrora rico e adúltero, aberto de mãos, quando vinha de dizer adeus às suas amigas. Ni cet excès d'honneur, nit cette indignité. Era um pobre diabo sem mais ofício que a devoção.

ASSIS, Machado de. **Esaú e Jacó**, São Paulo, FTD, 2011. p. 21.

Observando os fragmentos (I e II) destacados do romance **Esaú e Jacó** e considerando a totalidade da obra, pode-se afirmar:

- A) No fragmento I, a intertextualidade com outro livro do autor é evidente ao fazer alusão a Aires, o diplomata. No fragmento II, há um exemplo da erudição do autor ao citar outros autores, estratégia que se repete ao longo do livro.

- B) No fragmento I, o narrador apresenta uma das personagens centrais do livro, genitor dos gêmeos Pedro e Paulo. No fragmento II, vemos uma citação em francês, o que atesta a semelhança deste romance com as obras do Romantismo, época em que havia influência da literatura de Victor Hugo.
- C) Ambos os fragmentos atestam o gosto de Machado de Assis pela ironia, estratégia comum em toda sua obra.
- D) Os fragmentos fogem ao estilo comum na obra do autor por serem expressionistas, novidade introduzida anos antes da publicação desse livro, quando abandonou o estilo realista e adotou o Romantismo.
- E) Os fragmentos confirmam a filiação do autor ao estilo romântico, anterior a sua estreia como realista, que só ocorreu anos após a publicação de **Esau e Jacó**.

**QUESTÃO 4**

Trecho 01

— A senhora me faz saudades de minha terra. Lembrei-me de minha casa, e das tardes em que passeava assim por aqueles sítios, com minha mãe e minha irmã.

— O senhor tem mãe e irmã! Como deve ser feliz! disse Lúcia com sentimento.

— Quem é que não tem uma irmã! respondi-lhe sorrindo. E minha mãe ainda é muito moça para que eu tivesse a desgraça de a haver perdido.

— Perdi a minha muito cedo...

ALENCAR, José de. **Senhora**, São Paulo, FTD, 1991. p. 21-22

Trecho 02

Lúcia saiu um instante e voltou. [...] o fato é que a aparição já desvanecida surgira de repente aos meus olhos.

— Agora lembro-me! Estou vendo-a como a vi pela primeira vez!

— Como daquela vez não me verá mais nunca!

— O que lhe falta?

— Falta o que o senhor pensava e não tornará a pensar! disse ela com a voz pungida por dor íntima!

ALENCAR, José de. **Senhora**, São Paulo, FTD, 1991. p. 24.

Trecho 03

Quando porém os meus lábios se colaram na tez de cetim e meu peito estreitou as formas encantadoras que debuxavam a seda, pareceu-me que o sangue lhe refluía ao coração. As palpitações eram bruscas e precipites. Estava lívida e mais branca do que o alvo colarinho do seu roupão.

ALENCAR, José de. **Senhora**, São Paulo, FTD, 1991. p. 25

Considerando-se os fragmentos destacados do romance **Senhora** e considerando-se a totalidade da obra, assinale o único item cujas afirmações não podem ser comprovadas com a leitura da obra.

- A) No trecho 01, a personagem faz uma alusão ao trauma do passado que a fez assumir uma nova identidade social.
- B) No trecho 02, a linguagem vaga na fala da personagem ilustra sua consciência acerca da dupla imagem de mulher assumida por ela.

- C) No trecho 03, as reações instintivas de Lúcia comprovam que sua verdadeira natureza difere da imagem que tenta passar para a sociedade e que compõem seu novo status social.
- D) Na obra como um todo, há constantemente um contraste nas descrições de Lúcia: às vezes o foco está na sua aparência, outras vezes na sua verdadeira natureza.
- E) No epílogo da obra, Lúcia se redime de todos os seus pecados voltando a assumir seu antigo papel social de moça recatada e assim restaurando sua imagem perante a sociedade.

**QUESTÃO 5**

**Legado**

Que lembrança darei ao país que me deu  
tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?

Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu  
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?

Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.

Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,  
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,  
uma voz matinal palpitando na bruma

e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso

na vida, restará, pois o resto se esfuma,

uma pedra que havia em meio do caminho.

Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13225.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

Considerando-se a obra **Claro Enigma**, de Carlos Drummond de Andrade, no contexto histórico em que foi escrita, e o poema **Legado**, marque com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F**, as demais.

- ( ) A obra **Claro Enigma** foi publicada durante o período da Guerra Fria, e alguns dos seus poemas fazem questionamentos sobre o futuro em tom pessimista.
- ( ) O poema **Legado** exemplifica uma fonte de inspiração comum aos poemas da obra **Claro Enigma**: foi inspirado pelas incertezas e angústias da época em que foram escritos.
- ( ) No poema **Legado**, pode-se constatar o tom melancólico do poeta.
- ( ) No poema **Legado**, fica claro que o sujeito poético passa de um estado contemplativo e melancólico para outro de renovação e de descoberta.
- ( ) No poema **Legado**, assim como na obra como um todo (**Claro Enigma**), o sujeito poético esboça um projeto de vida voltado para a superação da amargura e do sofrimento que o acompanharam durante toda a sua existência.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) F V V F V

D) F V F V V

B) V F V V F

E) V V F F V

C) V V V F F